

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 224 | Sexta-feira, 15 de Julho de 2022 | Periodicidade: Semanal



UEM acolhe *workshop* sobre Ética, Ciência e Tecnologia

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acolheu esta quarta-feira o *workshop* sobre Ética, Ciência e Tecnologia, evento que serviu para a partilha de experiências sobre a importância da aplicação de padrões ético-morais nas actividades de investigação científica.

No *workshop*, organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), foram também discutidos os princípios consagrados na Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos.

Intervindo na ocasião, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, disse que o governo assumiu o compromisso de usar a ciência, tecnologia e inovação como ferramentas para a criação de soluções que respondam os anseios do povo, assegurando

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Moçambique faz chover amores em Portugal

Após a estreia em Maputo, em Novembro de 2021, a peça de teatro “Chovem amores na rua do Matador” está desde 02 de Julho em digressão em várias cidades de Portugal. Com o fim do périplo previsto para dia 30, estão previstas 20 sessões de espetáculos, na maior digressão efectuada por uma companhia teatral moçambicana naquele país europeu.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz



Prof. Doutora Amália Uamusse

que, actualmente, o mundo está dominado pela economia do conhecimento.

Explicou que, em 2007, o governo de Moçambique aprovou, através do Decreto n.º 71, de 24 de Dezembro, o Código de Ética da Ciência e Tecnologia, que é guiado por princípios éticos, convicções morais e pelas experiências de vida na busca do saber.

“A sua implementação exige, por um lado, a consolidação do sistema nacional de ciência e tecnologia, incluindo a componente institucional e respectivas conexões. Por outro lado, impõe o estabelecimento de um Conselho de Ética nas actividades de investigação científica como órgão mais alto de gestão de ética”, referiu.

Destacou que os esforços de investigação devem ser orientados para o desenvolvimento e redução da pobreza sem, no entanto, ferir padrões ético-morais consagrados, tanto nos instrumentos jurídicos internos assim como a nível externo, regional e internacional.

“É importante compreender bem as



Dra. Élia dos Anjos

funções de um conselho nacional de ética e tecnologia, por isso, o *workshop* desenvolveu uma consciencialização e compreensão pública das implicações éticas dos avanços científicos e tecnológicos no contexto de Moçambique”, alertou.

Segundo a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof. Doutora Amália Uamusse, o *workshop* busca de experiências da região, continente e do mundo, que irão

possibilitar a criação no solo pátrio de uma instância de ética na ciência e tecnologia.

Explicou que a UEM se interessa pelos aspectos de ordem ética e consolidação de instituições no País que possam garantir maior domínio público sobre o uso das novas tecnologias, seus impactos e regulamentação.

“Por isso, a nossa expectativa é que esta troca de experiência proporcione ao País e a toda comunidade académica inspiração suficiente para os passos subsequentes de ajustamento dos marcos normativos e políticos sobre os impactos sociais destas tecnologias”, assegurou.

Por sua vez, a representante da UNESCO, Dra. Élia dos Anjos, afirmou que o evento demonstra que Moçambique mesmo perante adversidades tem realizado um trabalho notável, não só a nível governamental, como também da sociedade civil, em prol do desenvolvimento da ciência.



Após a independência a Universidade só continuou graças à posição do governo, defendem académicos

O antigo Reitor da UEM, Prof. Doutor Narciso Matos, afirmou que, após a independência, em 1975, não era linear que a Universidade iria continuar, porque havia uma ideia de que todos deviam ir para o campo trabalhar, mas foi graças à posição do governo que para tal indicou um reitor da sua confiança, Dr. Fernando Ganhão, que criou uma cultura de autonomia administrativa que até hoje se mantém.

Lembrou que foram tempos bastante difíceis porque o País não tinha técnicos nem docentes qualificados, mas sobreviveu porque a partir de 1976 começaram a chegar docentes formados da Holanda e de países socialistas.

Segundo disse, nos anos subsequentes, a Universidade não apenas se dedicou a sua sobrevivência, mas começou a ajustar-se

aos desafios do País organizando para o efeito cursos propedéuticos destinados a adultos, cursos de formação de professores, na elaboração de materiais didáticos, cursos de desenvolvimento para os chamados combatentes de vanguarda. Rapidamente, a Universidade decidiu sair dos seus muros e ir trabalhar dando início às actividades de Julho, em que os estudantes

e docentes iam ao campo para ajudar naquilo que era necessário numa determinada região, lembrando que foi nessa mesma altura que iniciou contactos muito próximos com o sector de produção. “As actividades de Julho foram, para muitos, a experiência directa com a realidade concreta do País e tiveram um aspecto transformativo da própria mentalidade dos estudantes e docentes e no conteúdo do próprio ensino”, disse.

Para o antigo Reitor da UEM, o actual desafio do ensino superior prende-se com a qualidade que, para o efeito, deve procurar estabelecer um equilíbrio entre a expansão do acesso e o ensino de qualidade, bem como o desafio da diferenciação, nesse sentido, reconheceu que a UEM fez muito

bem em tencionar transformar-se em Universidade de Investigação, porque, no seu entender o País precisa de uma Universidade das Universidades que treina as pessoas mais qualificadas, que faz a pesquisa mais qualificada e que permite ao sistema de ensino superior desenvolver-se com mais qualidade.

Por outro lado, o Professor Catedrático Brazão Mazula, igualmente antigo Reitor da instituição, avisou que a identidade nacional deve se reflectir nos currícula ou nos programas de ensino porquanto, constituem um poder. “Não é por acaso que os governos políticos interferem nos programas de educação e querem ver a sua mão poderosa no desenho dos currícula”, alertou.

No seu entender, a educação e o currículo expressam uma identidade e são uma identidade. Acrescentou que num momento em que a UEM aposta por se transformar em universidade de investigação, ela deve continuar a primar pela excelência dos cursos de licenciatura, todavia, adverte para necessidade de evitar pesquisadores aventureiros. Para Mazula, a pesquisa é sobremaneira importante e alimenta todo o processo de ensino e aprendizagem numa



universidade, pelo que, não se faz a pesquisa sem vocação e que para vocação de cientistas não há atalhos.

Na sequência, a Professora Jubilada do Centro de Estudos Africanos, Professora Catedrática Teresa Cruz e Silva, explicou que os processos que envolvem os caminhos que as economias vão assumindo e a sua relação com o ensino superior é possível verificar que as ciências sociais e as humanidades continuam a ser o parente pobre em termos de investimentos, não se tomando em conta que relegando esse outro conhecimento para um parente secundário também se contribui para o esvaziamento

de um conhecimento crítico que é fundamental para construir as estratégias que devem responder aos problemas pelos quais Moçambique passa.

Por seu turno, a Prof. Doutora Alda Costa, antiga directora de cultura da UEM, fez saber que a UEM possui actualmente capacidades para preservar museus, colecções e diverso património artístico, possui recursos de investigação e de preservação patrimonial.

Os oradores falavam no decurso da Conferência Internacional alusiva às celebrações dos 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola.

1ª tese de Doutoramento em Educação apresenta modelo de educação inclusiva no ensino primário

A Professora Cristina Daniel Tomo apresentou há dias, em Maputo, um modelo de educação inclusiva considerado por si eficaz para ser usado no ensino primário do sistema nacional de educação.

O modelo foi apresentado no âmbito da sua defesa de Doutoramento em Educação na Faculdade de Educação da UEM com o título “Modelo de Identificação e Atendimento de Necessidades Educativas Especiais em Escolas Regulares do Ensino Primário em Moçambique”.

Segundo ela, o referido modelo apresenta três níveis de intervenção no contexto da educação inclusiva, sendo que, o nível de intervenção estrutural responde ao princípio de educação inclusiva; explora e usa os recursos existentes na escola; permite identificar necessidades educativas especiais de natureza diversa; afigura-se acessível, flexível e de fácil uso; pode ser alternativa a outras abordagens de identificação.

Para o desenvolvimento deste modelo foram testados 556 alunos, dos quais 106 apresentaram notas negativas nas disciplinas de português e matemática. Deste

grupo foram desenhados perfis dos alunos e agrupadas as respostas dos alunos por níveis. Assim, a pesquisa revelou alunos considerados como estando a baixo do pré-primário porque apresentavam dificuldades para segurar o lápis correctamente, dificuldade em reconhecer o seu nome quando chamado, enquanto os alunos considerados pela pesquisa como estando no nível pré-primário tinham dificuldades de identificar figuras e sons, cantar letras do alfabeto, entre outras limitações.

A partir das limitações identificadas pela pesquisa a autora desenvolveu um modelo de atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais.

Para a pesquisadora, o modelo ora apresentado vai ajudar aos professores do ensino primário na identificação de alunos com necessidades educativas especiais de natureza da dificuldade intelectual e



desenvolvimental, uma vez que actualmente regista-se uma ausência total de modelos que apoiem aos professores primários na identificação de alunos com essas limitações.

Para futuras pesquisas a recém-doutorada sugere a realização de um estudo a longo prazo para avaliar aplicação deste modelo, por, pelo menos um ano escolar, bem como a função da avaliação na identificação e atendimento das necessidades educativas especiais no contexto da educação inclusiva.

Reforçada a Cooperação entre UEM e Itália

O governo da Itália manifestou a vontade de reforçar os laços de cooperação e amizade com a Universidade Eduardo Mondlane, com vista a melhorar a qualidade dos museus, destaque para os que retratam a história natural do País.



O desejo foi manifestado semana passada, em Maputo, pela Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros da República Italiana, Marina Sereni, durante a visita que efectuou ao Museu da História Natural.

A dirigente explicou que a visita tinha como principal objectivo reforçar novamente a amizade entre a Itália e Moçambique, que perdura desde o período da independência nacional.

“O intercâmbio entre a cooperação italiana e a Universidade Eduardo Mondlane já vai há muito tempo, nestas intervenções aprovadas já há muitos anos queremos melhorar as condições do museu, seja em termos de infraestruturas e de percurso para que as pessoas que vem visitar possam ter uma visita mais agradável e ter mais conhecimento do que já tem do museu”, disse.

Por seu turno, a diretora do Museu da História Natural, Dra. Lucília Chuquela, explicou que a visita trará ganhos significativos para o Museu e para a UEM.

“É uma mais valia porque o museu especialmente tem estado a cooperar com a cooperação italiana desde 2016, onde iniciamos projectos e isso fortaleceu a parte da investigação, e agora vamos fortificar outros sectores principalmente o da exposição, o que vai atrair mais visitantes para o museu e a própria Universidade vai ficar valorizada por ter um museu moderno à altura de outros museus do mundo.

Moçambique faz chover amores em Portugal

Após a estreia em Maputo, em Novembro de 2021, a peça de teatro “Chovem amores na rua do Matador” está desde 02 de Julho em digressão em várias cidades de Portugal. Com o fim do périplo previsto para dia 30, estão previstas 20 sessões de espetáculos, na maior digressão efectuada por uma companhia teatral moçambicana naquele país europeu.



O texto que originou a peça é de autoria dos escritores moçambicano e angolano, Mia Couto e José Eduardo Agualusa, e nele os autores refletem sobre o conflito entre um moçambicano periurbano, que hesita entre um lastro de tradições e práticas ancestrais cristalizadas nas mentalidades

masculinas dominantes; e um país novo, de demografia galopante, prenhe de jovens que, a cada dia, se revêm menos nas estruturas culturais herdadas e nas práticas sociais que elas impõem.

O enredo retrata a estória de Baltazar Fortuna, que depois de longos anos de uma

vida penosa e amargurada, volta a Xigovia, com planos de matar as três mulheres com quem se relacionou no passado. Vai na crença de que elas sejam a fonte de todos os azares que lhe perseguem.

‘Chovem Amores na Rua do Matador’, é interpretado por estudantes e docentes da Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA), nomeadamente Angelina Chavango, Horácio Guiamba, Joana Mbalango, Josefina Massango e Violeta Mbilane. A encenação é de Clotilde Guirruço e Vitor Gonçalves, e o cenário está a cargo de Évandro de Abreu.

A atuação em terras lusas tem sido um sucesso, com salas cheias e o público a aplaudir em pé. Segundo o encenador, Dr. Victor Gonçalves, o êxito que o espetáculo teve, primeiro em Maputo e agora em 12 cidades em Portugal, “se deve à excelência da formação do curso de teatro da UEM e à aposta que a Universidade fez quando há 15 anos iniciou a formação superior nesta área. Todos os envolvidos no projecto são professores e alunos da Escola de Comunicação e Artes”, disse.

O espectáculo é uma co-produção da Fundação Fernando Leite Couto e da Universidade Eduardo Mondlane.

PUBLICIDADE



I SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA UEM

COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO

16 e 17 - AGOSTO - 2022

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação ganha espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o País. Assim, a 1ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação Pública, tendo como objectivo reflectir e sistematizar conhecimento sobre políticas, estratégias e práticas da comunicação pública das instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação pública, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes.

O evento terá a duração de 2 dias, e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

EIXOS TEMÁTICOS

- Políticas, estratégias e práticas de comunicação pública;
- Comunicação organizacional e comunicação pública: desafios no contexto moçambicano;
- Relação entre órgãos de comunicação social e instituições públicas;
- Comunicação das instituições do ensino superior e comunicação sobre a ciência como um direito do público;
- Interfaces da comunicação pública e o uso dos media

digitais no contexto de emergência: casos da COVID-19, guerras e calamidades naturais em Moçambique;

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês, posteriormente deverão apresentar textos completos. Igualmente serão aceites resumos expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos e participação para o evento devem ser através do email: seminariodecomunicacao@uem.mz

CALENDARIZAÇÃO

07/06/2022 - 23/07/2022	Submissão de resumos das comunicações
29/07/2022	Divulgação dos resultados de resumos
05/08/2022	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
07/06/2022 - 08/08/2022	Inscrições dos participantes
16 e 17/08/2022	Realização do I Seminário de Comunicação

MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Julius Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: seminariodecomunicacao@uem.mz

Cel.: +258 82 755 7019 / +258 82 874 7243

www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[t @uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)